

pacientes com condições subjacentes, como o HIV. A imunossupressão associada ao HIV pode comprometer a resposta imune do hospedeiro à infecção por dengue, aumentando a suscetibilidade a complicações.

Resultados: Paciente do sexo masculino, 47 anos, vivendo com HIV há 16 anos, em tratamento antirretroviral regular, apresentando carga viral não detectada, iniciou um quadro clínico caracterizado por febre, astenia, mialgia, artralgia, náuseas, vômitos, cefaleia e inapetência. Após três dias, evoluiu com dor abdominal intensa, levando-o a procurar atendimento de urgência. Durante a avaliação, foi observada elevação das transaminases (TGP: 2419, 4683 e 6506; TGO: 971, 2768, 6678), sugerindo possível lesão hepática associada à arbovirose. Foi orientado a manter hidratação domiciliar e retornar para acompanhamento laboratorial. Dois dias após, o paciente apresentou piora do quadro (TGP 6678; BT 6,8), com agravamento da dor abdominal, inapetência, febre, colúria e icterícia, sendo recomendado internamento hospitalar. Após onze dias internado, o paciente evoluiu com melhora do quadro clínico e alta hospitalar.

Conclusão: Esse relato de caso destaca a importância da vigilância ativa e do manejo precoce da dengue em pessoas vivendo com HIV, especialmente quando há sinais de comprometimento hepático. A abordagem integrada, envolvendo diferentes especialidades médicas é essencial para garantir um desfecho clínico satisfatório e prevenir complicações graves em casos semelhantes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104251>

EP-348 - PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE ATENDIDOS NO CENTRO DE SAÚDE DA COMUNIDADE UNICAMP - CECOM

Rôse Clélia Grion Trevisane,
Edite Kazue Taninaga,
Inajara de Cássia Guerreiro, Hamilton Bertan,
Mayara de Freitas Pereira,
Leila Tássia Pagamicce,
Maria Helena Postal Pavan,
Victor Leal de Almeida

*Centro de Saúde da Comunidade (CECOM),
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil*

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes Aegypti* infectada pelo vírus, possui quatro diferentes sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4). É uma doença infecciosa febril aguda, que pode apresentar desde sintomas leves até formas mais graves. Considerada uma doença tropical negligenciada, é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, com quase quatro milhões de casos notificados e quase duas mil mortes nos primeiros meses de 2024.

Objetivo: Descrever as características clínicas, epidemiológicas e laboratoriais dos casos de dengue notificados em um serviço de saúde de uma Universidade Pública no Interior do Estado de São Paulo.

Método: Trata-se de um estudo descritivo exploratório com dados extraídos de planilha Excel do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do serviço, no período de 31/12/2023 a 20/04/2024.

Resultados: Dentre os 663 casos analisados, 71,64% foram encerrados como positivo, sendo 360 (54,28%) por critério clínico-epidemiológico e 115 (17,34%) por critério laboratorial, 188 casos (28,35%) foram descartados. Dentre os 475 casos positivos, 96 foram confirmados pelo teste DUO - NS1/IgM/IgG realizados em nosso serviço, dos quais 14 casos (14,58%) apresentaram NS1 e IgM reagentes, 66 (68,75%) NS1 reagente e 16 (16,67%) IgM reagente. O marcador sorológico IgG foi encontrado isoladamente em 38 testes (39,58%). Dentre os casos confirmados para dengue, 244 (51,36%) era do sexo feminino; a faixa etária com maior ocorrência de casos foi dos 20 a 29 anos (48,84%); com relação ao vínculo com a universidade, 305 eram alunos (64,21%), 153 funcionários (32,21%) e 17 externos (3,57%). Os sintomas prevalentes foram cefaleia (90,9%), mialgia (88,2%) e febre (86,3%). A análise dos exames laboratoriais mostrou que 54,10% dos pacientes apresentaram leucopenia e 40,84%, plaquetopenia; 23 (4,84%) apresentaram sinais de alarme e sete foram encaminhados para internação. Todos os casos positivos evoluíram para cura.

Conclusão: Os dados mostram um aumento de 920,83% dos casos de dengue quando comparado ao ano anterior. As manifestações mais predominantes foram cefaléia, mialgia e febre, sendo mais prevalente em adultos jovens, evidenciando o público mais atendido no serviço e destacando a faixa etária mais atingida pela doença desde a introdução do vírus no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104252>

EP-349 - A EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE DENGUE NOTIFICADOS, DA FORMA CLÁSSICA À FORMA GRAVE DA DOENÇA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ANOS DE 2018 A 2024

Nicoli Lindissey Zuim,
Ana Lívia Neto Pereira Alves,
Fabrício de Mira Vieira,
Giovanna do Nascimento,
Thalita Raiane Ferreira,
Pedro Henrique Negrão Carrasco,
Dhyovana Filippini Salina,
Clara Molinari Ferraresi Lopes,
Anna Beatriz Popi e Souza,
Bárbara Orsi Jacyntho

*Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Campus
Bauru, Bauru, SP, Brasil*

Introdução: A dengue é uma doença febril aguda capaz de se manifestar sob um amplo espectro clínico, desde um quadro leve e autolimitado a quadros graves e complicados, como a febre hemorrágica fatal. O aumento vertiginoso no número de casos novos ao longo dos anos torna a dengue um problema de saúde pública recorrente e paulatinamente mais preocupante no país.

Objetivo: Acompanhar a evolução no número de casos de dengue notificados no estado de São Paulo nos anos de 2018 a 2024.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio de pesquisa ao DATASUS, com dados obtidos do SINAN, SisCel e SIM, referentes ao período de 2018 a 2024. Empregado os dados de casos prováveis notificados por evolução segundo município de “Dengue clássica” e “Dengue com complicações” no estado de São Paulo.

Resultados: A análise dos dados neste período aponta as cidades de São José do Rio Preto, São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto e Sorocaba como as mais acometidas pelo agravo no estado de São Paulo (SP). Somam-se 1.768.771 casos notificados de dengue clássica, sendo que 23.181 deles evoluíram à complicações da doença. Os casos novos cresceram nos últimos 3 anos com pico em 2024 e recorde de 8.191 registros. Os óbitos notificados têm maior número absoluto em 2024 da dengue clássica, equiparando-se a 2023 nos casos complicados da doença. Os índices de cura aumentam a partir de 2018 com 92,3% e 79,5% até uma queda significativa em 2024 com 83% e 68,7% das formas clássica e grave, respectivamente.

Conclusão: Os resultados atestam que o número de casos novos de dengue notificados neste período evoluiu com uma piora preocupante no estado de SP, já que há um aumento importante tanto da “Dengue clássica” quanto da “Dengue com complicações” ao longo dos anos. Nota-se que o controle dos índices relacionados à infecção e morte por dengue de 2018 a 2021, progressivamente menores, não se mantiveram, uma vez que em 2024 eles são duas vezes maiores se comparados ao ano anterior. No mais, há menores percentuais de cura associados em 2024 em contraponto a 2018, com 83% e 68,7% a 92,3% e 79,5% para as formas clássica e grave da doença, respectivamente. Seja pela carência de políticas devidamente efetivas no controle do vetor, seja pela escassez de recursos para um tratamento eficiente, os anos subsequentes a 2018 obtiveram os piores dados relacionados, com aumento na quantidade de casos e redução da resolubilidade dos mesmos. Os resultados desfavoráveis no que tange ao controle do agravo atestam a gravidade relacionada à dengue no país.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104253>

EP-350 - RELATO DE CASO DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM PACIENTE COM DENGUE

Livia Souza Primo,
Natasha Caroline C. de Moraes Sanches,
Jessica Camila Fizinus, Zuleica Naomi Tano,
Susana Lilian Wiechmann,
Priscila Audibert Nader,
Philippe Quagliato Bellinati

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: Dentre as respostas fisiopatológicas da dengue, principalmente entre o segundo e o quarto dia de doença, o extravasamento de líquidos para o interstício pela

fragilidade capilar ocasiona grande parte da sintomatologia. A plaquetopenia e as coagulopatias por consumo também fazem parte deste escopo e precisam sempre ser investigadas; são frequentemente associadas a casos de sangramentos em casos de dengue, não sendo comuns manifestações trombóticas. Até o momento, há poucos relatos de tromboembolismo pulmonar associado à dengue.

Objetivo: Relatar quadro de tromboembolismo pulmonar associado a dengue.

Método: Relato de caso.

Resultados: J. D. F., 79 anos, masculino, portador de diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, além de episódio de acidente vascular prévio há 5 anos, com sequelas de amaurose, apresentava cefaleia, mialgia, artralgia e dor abdominal, além de hematuria macroscópica, episódios de tontura associado à queda da própria altura, sendo necessário internação hospitalar. Recebeu hidratação endovenosa durante a internação. Apresentava plaquetopenia e sorologia IgM reagente para dengue. Evoluiu com episódios de apneia e dessaturação com necessidade de uso de oxigênio suplementar, e ao exame com murmúrios vesiculares abolidos à direita. Foi realizada angiotomografia de tórax confirmando tromboembolismo pulmonar agudo em tronco de artéria pulmonar, além de doppler venoso de membros inferiores com trombose venosa profunda em segmento de veia poplítea direita. Iniciado anticoagulação plena, permitida pelo nível de plaquetopenia, paciente evoluiu com estabilidade do quadro, possibilitando desmame de oxigênio. Recebeu alta hospitalar com resolução dos quadros e seguimento ambulatorial no ambulatório de Pneumologia e Cirurgia Vascular.

Conclusão: Casos de tromboembolismo pulmonar em vigência de viremia por dengue são incomuns visto que a doença cursa com anormalidades hematológicas como trombocitopenia, aumento de hematócrito e leucopenia, além de hemorragia, coagulopatia e coagulação intravascular disseminada, promovendo episódios de sangramento frequentes nos casos graves da doença, sendo incomuns fenômenos trombóticos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104254>

EP-351 - SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COMO COMPLICAÇÃO DE INFECÇÃO POR DENGUE - RELATO DE CASO

Rafael Vale Spirlandelli, Lara Costa Corrêa,
Lucio Takeshi Nagamati,
Maria Alice Mora Scalese,
Marcos Barros de Sousa e Silva

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma neuropatia periférica rara (0,6 a 4 casos/100 mil habitantes no mundo) com paralisia flácida aguda e ascendente sendo possível após infecção viral. Já a dengue é mais frequente, mas a associação das duas é muito rara.

Objetivo: Relatar caso de SGB após dengue e a evolução após terapia.